

HOMENAGEM

Durante 15 anos Clemance Jafet Assad fez terapia ocupacional no *ceto*.
Uma mulher linda por dentro e por fora.
Alegre quase sempre ao fazer atividades e na relação comigo.
Um tanto amarga e, por amargar do seu
passado terapias que a fizeram sofrer.
Sobre isso gostaria muito que, após sua morte, eu escrevesse.
Sei que com isso queria vingança, isto é, que me vingasse por ela
a dor, a sedução e o medo que sentiu nessas terapias.
Na terapia ocupacional livre desses sentimentos e aberta para
produções, quase uma amiga muito respeitosa, tornou-se
mais querida pela família e, é claro por mim.
Tanto sua neta Fernanda quanto eu quase não nos
lembramos desses seus momentos de ira.
O que nos restou de Clemance estão nas palavras
de sua amada neta, como signo de nossa herança:
*"Com você, vovó, aprendi como, através da elegância e do charme,
junto com o trabalho, a dedicação e o amor à família,
a mulher consegue crescer como pessoa.
Não na elegância fútil e transitória, mas na elegância perene
que se completa através da sensibilidade.
Quero lembrar também do seu extraordinário bom humor,
contagiando, sempre, todos que a cercavam.
Seu bom humor, sua paixão por perfumes, pela música, pela arte e pela cultura.
Os maravilhosos quadros que você vinha pintando vão perpetuar essa lição de beleza."*
Beleza eterna. É assim que vamos lembrar de você
e continuar acariciando sua lembrança.
Para mim é preciso ainda que lhes conte da grande falta que
sempre sentirei dessa leitora de meus escritos,
implacável na crítica e na incondicional defesa da Terapia Ocupacional.

Jô Benetton